

País reduz desigualdade mas menos do que AL

Entre 2003 e 2008, o Brasil realmente evoluiu na redução das desigualdades sociais, mas o fenômeno ocorreu em toda a América Latina e não teve viés ideológico: “Venezuela (projeto de orientação socialista) e Peru (liberal) alcançaram os melhores resultados, enquanto o Brasil ocupa a terceira posição”, compara o professor de Economia Internacional da UFRJ Reinaldo Gonçalves.

Gonçalves elaborou estudo sobre o tema, concluindo que as políticas redistributivas são

funcionais na luta pelo poder político: “O imperativo da governabilidade e a perpetuação no poder são os determinantes principais das políticas redistributivas na região, independentemente do modelo econômico-político”, avalia.

Em 2009, a desigualdade diminuiu no Brasil como resultado do “extraordinário crescimento do salário mínimo real e da expansão dos gastos públicos sociais no contexto do ciclo político e eleitoral e da política de estabilização fren-

te à crise global”.

No entanto, o Brasil ainda mantém os mais elevados coeficientes de desigualdade na América Latina, ao lado de Honduras, Bolívia e Colômbia: “O Brasil experimenta melhora marginal na sua posição no ranking mundial dos países com maior grau de desigualdade entre meados da última década do século XX e meados da primeira década do século XXI: saiu da quarta posição no ranking mundial dos países mais desiguais para a quinta.”